

Europeus criticam o acordo

LONDRES — Os bancos comerciais britânicos, alemães e holandeses, credores do Brasil, criticaram nos dois últimos dias o acordo provisorio de refinanciamento dos juros da dívida externa brasileira fechado a semana passada em Nova York. Segundo fontes extra-oficiais próximas a esses bancos — consultadas pela agência noticiosa **Reuter**, dois pontos principais estão irritando os banqueiros europeus: ter sido envolvidos na questão da reclassificação da dívida brasileira, considerado um problema exclusivo dos Estados Unidos, e dispor de um prazo excessivamente curto para estudar o pacote de propostas aprovado. Os bancos também sentiram-se constrangidos com o fato de, para ganhar tempo, o Comitê de Assessoramento dos Ban-

cos Credores do Brasil, presidido pelo vice-presidente do Citibank, William Rhodes, ter enviado cópias do acordo a apenas 85 dos mais de 700 bancos envolvidos nas negociações.

Os representantes dos bancos alemães e holandeses, credores do Brasil, reuniram-se ontem em Frankfurt — na sede do banco da Alemanha AG —, mas nenhum comunicado oficial foi divulgado após as deliberações. “Uma das propostas discutidas foi a de envolver os bancos centrais nessas negociações”, afirmou um banqueiro que pediu para não ser identificado. A mesma fonte adiantou que os bancos credores britânicos deverão fazer a mesma coisa ainda esta semana em Londres.

Para os banqueiros europeus, seus representantes no Comitê de

Assessoramento foram pressionados pelo **Inter-Agency Country Exposure Review Committee (Icerc)** — o órgão monetário que controla os maus débitos dos EUA — e até pela Casa Branca, por problemas políticos e também pela crise das Bolsas, para fechar qualquer acordo com o governo brasileiro. “Se não fosse isso”, garantiu um deles, “o problema da dívida brasileira estaria até agora na mesa das negociações”.

No acordo, os bancos credores deverão concordar em desembolsar mais US\$ 3 bilhões (em duas parcelas) para um novo refinanciamento, a curto prazo, da dívida do Brasil. E os bancos que mais rapidamente concordarem com os termos desse acordo, receberão uma comissão adicional de 0,125%.